

# Influência do programa *The Voice Kids Brasil* na demanda por aulas de canto para crianças

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

*Milena Castilho Meyer*

UNESPAR – meyer.milenacastilho@gmail.com

**Resumo.** Programas de calouros estão presentes na cultura brasileira desde a década de 40. O programa *The Voice Kids* é uma evolução do gênero. A partir de um relato das minhas experiências como professora de canto e análise bibliográfica, busco identificar as consequências dessa influência do *reality show* no desejo e na maneira de cantar das crianças. Começo com uma breve exposição sobre a infância, as crianças prodígio e crianças na mídia. Em seguida sobre os shows de calouros e *reality shows* musicais. Chegando na motivação que leva as crianças a desejarem participar do programa e a partir daí buscarem aulas de canto e os desafios enfrentados a partir de um modelo vocal difundido por programas televisivos como *The Voice Kids Brasil*.

**Palavras-chave.** *The Voice Kids Brasil*. Aulas de canto para crianças. Modelo vocal.

**The influence of the TV show *The Voice Kids Brasil* on on the demand for children's singing lessons**

**Abstract.** The talent shows is been in the brazilian culture since 40's. The TV show *The Voice Kids Brasil* is an evolution of this genre. From a report of my experience as a singer teacher and bibliographic analysis, I seek to identify the consequences of this influence on the wish and the way children sing. I start with a short exposition about childhood, the children prodigy and the children on media. Than about the talent shows and music reality shows. Coming to the motivation that makes the children who want to participate in the TV show and then start look for singing lessons and the chalenges faced from a vocal model disseminate by TV shows such as *The Voice Kids Brasil*.

**Keywords.** *The Voice Kids Brasil*. Singing lessons for children. Vocal model.

## 1. Introdução

Desde 2016, o programa *The Voice Kids Brasil*, transmitido pela Rede Globo de Televisão seleciona crianças entre 9 e 15 anos para competirem pelo prêmio de melhor voz do país. Atuando como professora de canto para crianças na cidade de Curitiba (PR) também desde 2016, percebi que a maioria dos meus alunos desejam participar da competição. Em entrevista para o jornal *Folha de São Paulo*, sobre a 6ª edição do programa, em 2021, o jurado Carlinhos Brown “afirma que as crianças estão chegando à competição cada vez mais seguras e confiantes. Segundo o músico, isso é resultado de uma melhor preparação antes mesmo do ingresso no *reality*, já que muitas delas fazem aulas de canto e sessões de fonoaudiologia” (MATIAS, 2021). Isso mostra que outras crianças no país também buscam as aulas para se preparar para o programa.

A partir de uma breve análise bibliográfica sobre a criança na mídia, e os programas de calouros no Brasil tentarei analisar aspectos que levam as crianças a buscarem aulas de canto, bem como o desafio de se trabalhar com vozes cujas referências vocais vêm do programa *The Voice Kids*.

Na cidade de Curitiba (PR), algumas escolas regulares também promovem concursos de talentos internos. É o caso do *Positivo's Voice*, promovido pelo Colégio Positivo, e do *Musical Marista*, do Colégio Marista Santa Maria. Incluo aqui também uma importante observação sobre o recorte social dos alunos que eu estou citando: as famílias são geralmente das classes média e alta, e as crianças alunas de escolas particulares, com acesso a diversas atividades culturais.

É possível perceber, com relação à atualidade, um certo afã da educação formal e não-formal em criar inúmeras situações de estímulos às crianças, com perspectivas futuras, com os pais a colocá-las em cursos formais de toda a ordem – dança, língua estrangeira, esportes, teatro, artes em geral –, procurando preencher, de variadas maneiras, o seu tempo e, com isso, visando prepará-las para a vida adulta. Obviamente esta é uma tendência atual, que se percebe na classe média e alta e, mesmo que não queiramos generalizar a todas as crianças, não há como subestimar o fenômeno. (SARAT, 2008, p.99)

## **2. A infância, a criança prodígio e a criança na televisão**

O papel da criança na sociedade, e os tratamentos dados a ela passaram por grandes transformações no decorrer do tempo. “Muito mais do que ser apenas um período definido biologicamente como parte do início da vida, a infância é uma construção cultural, social e histórica, definida em cada período histórico a partir de diferentes representações” (SARAT, 2008, p.93).

A criança na função de entreter os adultos ou de desempenhar atividades musicais pode ser observada desde a antiguidade. Durante a Idade Média a “criança pequena era vista como um animalzinho, fonte de diversão e entretenimento para os pais e habitantes do local” (FONTERRADA, 2008, p. 37). Naquela época existiam instituições chamadas *scholae cantori*, para onde as crianças que se destacavam musicalmente e tinham boas vozes eram levadas, ficando afastadas de suas famílias. Estas famílias, por sua vez, em alguns casos ganhavam uma contribuição para o seu sustento em troca da cessão dos filhos (FONTERRADA, 2008, p 37-38).

Mesmo sendo comum crianças em apresentações musicais públicas desde a Grécia Antiga, “o conceito de celebridade infantil, como um jovem idolatrado por seus diferenciais e talentos, foi criado na cultura ocidental, a partir do século XVII, com Mozart,

Mendelssohn, Paganini e Beethoven” (DIAS, 2017, p. 30). Uma criança prodígio é vista como alguém que possui um dom divino (FIGUEIREDO, 2020, p. 186).

Wolfgang Amadeus Mozart, compositor austríaco que viveu na segunda metade do século XVIII, é um exemplo de criança prodígio. Ele teve aulas de música com seu pai (Leopold Mozart) desde muito cedo, que lhe exigia bastante dedicação, e promovia o filho em concertos. Segundo Sarat (2008, p.97), Leopold, a partir do momento em que percebeu o talento do filho, resolveu “explorá-lo” em benefício da própria família, e o menino passou a ser o principal responsável pela sobrevivência dos demais. A autora também complementa:

Ainda que possamos considerar que estamos mais de dois séculos aquém de uma prática que se tornou recorrente na atualidade, qual seja, a exploração de talentos mirins na mídia, expostos pelas famílias, com o aval da sociedade que financia tais eventos, é possível dizer que Mozart constitui uma espécie de precursor desses ‘artistas mirins’ e que seu pai se apresenta como um dos ‘empresários e promotores’ de ‘shows infantis’. (SARAT, 2008, p.97)

As primeiras crianças a participarem de programas de TV no Brasil foram os integrantes da série Vila Sésamo (uma coprodução da Rede Globo com a TV Cultura), durante a década de 70. A partir daí, os programas voltados para o público infantil tornaram-se muito populares. A imagem das crianças “atrai a atenção de telespectadores infantis, sendo essa a principal razão pela escolha desse elenco, além de emocional e persuadir o público adulto.” (DIAS, 2017, p. 32).

### **3. Dos shows de calouros ao *The Voice Kids Brasil***

No Brasil, a visibilidade de novos artistas na mídia começou com os programas de calouros da Rádio Cruzeiro do Sul, em 1935. O gênero se desenvolveu nos anos seguintes. Nos anos 40 e 50, os programas de calouros proporcionavam esperança para pessoas que acreditavam possuir dons artísticos e, por esse motivo, os auditórios das rádios eram um local de diversão para as classes mais baixas (DIAS, 2017, p. 42).

Na televisão, os *reality shows*, que trazem como personagens pessoas comuns, passaram a ter bastante destaque a partir de 2002, com a primeira edição do programa *Big Brother Brasil*, na TV Globo. O *The Voice Kids Brasil* também é classificado como um *reality show*, pela TV Globo, mesmo o programa apresentando “características mais próximas do Talent Show ou mesmo uma versão atualizada do Show de Calouros, adaptado do rádio e exibido na televisão brasileira entre os anos de 1977 e 1992 pelo apresentador Silvio Santos” (SILVA; JUNIOR, p.4). A primeira edição do programa foi ao ar em 3 de janeiro de 2016.

A competição, composta por cinco etapas (audições às cegas, batalhas, shows ao vivo, semifinal e final) conta com a interação dos participantes, dos jurados famosos e da plateia, como descreve Dias (2017, p. 40):

Pessoas que tem o sonho de seguirem carreira musical se inscrevem e passam por seletivas até serem escolhidas para participarem do programa. Enfim, o momento em que aparecem na televisão, sendo treinadas por artistas conhecidos e duelando entre si. O público é convidado, em algumas etapas, a participar através de votações para escolher os cantores que gostaria que ganhasse. (DIAS, 2017, p. 40)

O principal objetivo deste tipo de programa de televisão é estabelecer um vínculo com os telespectadores que são conquistados pela emoção. (DIAS, 2017, p. 44) Os participantes do *reality show* se tornam personagens, com os quais os espectadores se identificam afetiva e intelectualmente (DIAS, 2017, p. 65).

#### **4. A Motivação dos alunos e a minha experiência**

Muitas crianças ao assistir o programa *The Voice Kids* se espelham nos participantes, desejando ser como eles. “O fã é um cultuador do que gostaria de ser e, muitas vezes imita a celebridade, de forma consciente ou não, com o intuito de superar a si mesmo.” (DIAS, 2017, p. 27). Este espelhamento nos artistas gera uma motivação nos jovens espectadores que decidem também participar do programa. Uma possível fonte de motivação para estas crianças é a crença da autoeficácia a partir das experiências vicárias. Segundo Figueiredo, isto acontece quando, ao ver alguém semelhante, por quem se tem alguma admiração fazendo algo, o observador se julga hábil para executar a mesma atividade. “Ao observar uma pessoa com características semelhantes à nossa, fazendo alguma atividade que temos interesse, podemos pensar que também temos competência para fazer” (FIGUEIREDO, 2020, p. 62).

A partir deste desejo, os alunos que procuram as aulas de canto já possuem a meta (mais ou menos clara) de que gostariam de participar do *reality show* musical e essa meta “traz uma motivação de melhor qualidade, resultando em melhor desempenho” (FIGUEIREDO, 2020, p. 71).

Como já citei no início, a maioria das crianças que chegam até mim para fazer aulas particulares de canto, em algum momento afirma ter vontade de participar do *The Voice Kids*. Relato, então, algumas situações da minha experiência como professora. Uma das situações é aquela na qual o aluno inicia as aulas regulares, semanais, com o intuito de

participar do programa quando as inscrições já estão abertas. Neste caso é comum que o aluno interrompa as aulas logo após se inscrever. Outra situação é aquela na qual a criança já foi selecionada para fazer a primeira audição para o programa e deseja se preparar. Estes alunos já iniciam com uma quantidade maior de aulas (duas ou três vezes na semana), para estarem bem seguros durante a seleção. Logo após a audição, costumam tirar “férias” das aulas de canto para descansar, mas retornam em seguida, dando continuidade às aulas (agora semanais).

No primeiro caso, no qual o objetivo é somente realizar a inscrição, o trabalho com o aluno acaba sendo muito curto, focando apenas na performance, sem a possibilidade de um maior aprofundamento musical. Já no segundo, ser chamada para a audição já é considerado uma vitória tanto para a criança quanto para a família. O aluno continua com as aulas e o desenvolvimento musical se dá de maneira leve. Mas em ambas as situações procuro trazer uma vivência musical o mais rica possível. Segundo Swanwick:

O propósito da música não é, simplesmente, criar produtos para a sociedade. É uma experiência de vida válida em si mesma, que devemos tornar compreensível e agradável. É uma experiência do presente. Essas crianças estão vivendo hoje, e não aprendendo a viver para o amanhã. Devemos ajudar cada criança a vivenciar a música agora. (SWANWICK, 2003, p.72)

Já o cenário mais comum é o dos alunos que tem o desejo de participar do programa como um sonho distante e iniciam as aulas de canto com o objetivo principal de se aprimorar musicalmente. Estes alunos na maioria das vezes permanecem estudando canto independente de fazer ou não a inscrição no programa. É provável que nestes casos o ato de cantar torne-se mais relevante do que a participação no programa em si.

Apesar dos esforços para que todas as experiências musicais sejam bem aproveitadas, é incontestável que o que traz um maior desenvolvimento para o aluno é a continuidade nas aulas. “Aprender um instrumento musical é algo que leva a vida toda, se sua meta é aprender cada vez mais, sempre haverá novos desafios a serem vencidos.” (FIGUEIREDO, 2020, p. 73-74).

## **5. O programa televisivo e o modelo vocal infantil**

A televisão foi inaugurada no Brasil na década de 50, e desde então determina os padrões e gostos populares (SILVA; JUNIOR, 2016, p.2). Os espectadores tem “a sensação de que é possível ter, de forma instantânea, os estilos de vida ali representados” (DIAS, 2017,

p. 34). Neste contexto, tanto crianças quanto adultos almejam se tornar celebridades. (DIAS, 2017, p.30)

A televisão é responsável por definir padrões estéticos vocais, mas não só ela. A indústria fonográfica detém grande parte dessa responsabilidade. As transformações na maneira de se consumir música também influenciaram e continuam influenciando os estilos vocais. Com isso, “a estética do canto passou a ser adequada às possibilidades mercadológicas e os meios de comunicação de massa impulsionaram essa estratégia” (SILVA; JUNIOR, 2016, p.2). Segundo Dias (2017, p.11), “A indústria cultural está alicerçada em repetições e clichês de fórmulas que geram sucesso”. Assim, não há uma intenção em se explorar novas ou diversas possibilidades vocais.

O êxito da Indústria Cultural baseia-se em satisfazer as necessidades criadas, sem esmerar-se na valorização do plural e diverso, porém motivada pela consolidação de fenômenos que proporcionem a estandardização de modelos com vieses mercadológicos. Desta forma, o espectador não precisa fazer descobertas ou experimentações, tão somente apropriar-se de parâmetros vocais e (des)qualificar o que apresentar-se diferente dos padrões vocais determinados pela Indústria Cultural e, conseqüentemente, consolidados pela mídia. (SILVA; JUNIOR, 2016, p.2)

Um dos principais desafios que encontro ao dar aulas de canto para crianças que desejam participar do *The Voice Kids*, é que muitas delas chegam nas primeiras aulas com um modelo vocal já estabelecido, e uma ideia limitada do que seria “cantar bem”. O estilo escolhido pelas crianças muitas vezes é construído a partir de referências adultas e norte americanas, que não condizem com a voz de uma criança brasileira. Segundo (SILVA; JUNIOR, 2016, p.4), os meios de comunicação de massa propagam repetidamente um estilo vocal “que frequentemente utiliza recursos incoerentes à tradição do canto brasileiro” fazendo com que a pluralidade de sonoridades seja singularizada. Já Elme e Fernandes (2014) complementam:

O que se observa atualmente é a utilização de um modelo já estruturado de canto que se recusa a dialogar com maneiras de cantar fundamentadas na tradição brasileira. Ainda que a influência estrangeira faça parte do aprendizado dos cantores populares, o que causa estranheza é a fidelidade ao modelo apreendido, sem concessões para reinterpretções. (ELME E FERNANDES (2014, p.2)

Além de não trazer uma sonoridade nacional, a forma de cantar apresentada também não é natural e assim, o mesmo programa que desperta nas crianças o interesse pelo canto e as motiva a buscar aulas para o seu aprimoramento, também traz uma referência que, ao ser deliberadamente copiada, pode ser nociva para o desenvolvimento vocal infantil. "O

The Voice Brasil Kids apresenta artistas que transparecem em suas vozes a necessidade de contrariar a própria fisiologia do aparelho fonador, ainda em desenvolvimento, para alcançar seus objetivos vocais.” (SILVA; JUNIOR, 2016, p. 6)

Outro fator que pode ser prejudicial são as crianças cantando imitando vozes adultas num contexto que deveria valorizar a voz infantil. É comum que as crianças imitem os adultos. Esse comportamento é natural e “faz parte da construção vocal do ser humano. No entanto, a assimilação de um padrão vocal para o canto pode ser determinado, principalmente, pelos efeitos da Indústria Cultural” (SILVA; JUNIOR, 2016, p.6).

Voltando para o contexto dos meus alunos, em Curitiba (PR). Muitos deles trazem como modelo a curitibana Rafa Gomes, finalista da primeira edição do programa em 2016. Uma das principais características das apresentações da Rafa no *The Voice Kids* era justamente o fato de ela cantar como uma criança, o que é uma referência bastante positiva para os que se espelham nela. Silva e Junior (2016, p.5) afirmam que a Rafa Gomes, e a outra participante Iris Pereira eram as únicas exceções com vozes próprias de criança e todos os demais participantes da primeira edição do programa “se esmeraram na tentativa de reproduzir vozes maduras”.

## 6. Considerações finais

Mesmo os objetivos de programas como o *The Voice Kids* serem de construir uma identificação do público com os participantes, acompanhada do desejo de ser como eles, e de muitos alunos que buscam aulas de canto são motivados pelo desejo de participar do programa. Não podemos afirmar que o *reality show* é o único responsável por essa motivação.

Os modelos vocais difundidos por programas televisivos como *The Voice* não são naturais às vozes das crianças brasileiras. Assim, mesmo o programa sendo um ótimo incentivador para as crianças cantarem, pode também ser prejudicial se este modelo vocal apresentado for imitado deliberadamente. Este, sem dúvida é um grande desafio não só para mim, mas também para outros professores de canto. A partir disto é necessária uma maior reflexão sobre como enfrentar estes desafios, e quais estratégias utilizar.

## Referências

DIAS, Patricia Ruas. *The voice kids brasil: uma reflexão sobre a infância contemporânea na televisão*. Dissertação de Mestrado em PPGCS, PUCRS, Porto Alegre, 2017.



ELME, Marcelo Matias; FERNANDES, Angelo José. Canto popular e padronização vocal. In: ANPPOM Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, XXIV, 2014, São Paulo. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/paper/viewFile/3145/819> Acesso em 14 jun 2021.

FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. *Motivação na aula de instrumento musical: teorias e estratégias para professores*. Curitiba: APPRIS, 2020.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: UNESP, 2008.

MATIAS, Karina. Carlinhos Brown diz que crianças do novo Voice Kids estão mais preparadas. F5 05/06/2021. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2021/06/carlinhos-brown-diz-que-criancas-do-novo-voice-kids-estao-mais-preparadas.shtml> Acesso em: 14 jun 2021.

SARAT, Magda. A infância de Mozart e memórias de velhos: contribuições de Nobert Elias. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, MS, v. 14, n. 28, p. 92-109, jul.-dez./2008.

SILVA, Maria Thais Firmino da Silva; JUNIOR, Geraldo Silveira Viana. Modelos vocais como reflexo da Indústria Cultural no Reality Show The Voice Brasil Kids 2016. Caruaru: Intercom, 2016.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: MODERNA, 2003.